

ESTIMATIVA DO PESO VIVO COM BASE EM MEDIDAS MORFOLÓGICAS EM SUÍNOS MACHOS DA RAÇA BÍSARA

Congresso Online de Zootecnia, 1^a edição, de 27/09/2021 a 01/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-79-2

MONTEIRO; Divanildo Outor ¹, MARTINS; Ângela Ferreira ², SANTOS; Vírginia Silva Santos ³, TEIXEIRA; José Luís ⁴, PINHEIRO; Victor ⁵

RESUMO

O objectivo do presente estudo foi de estabelecer correlações que permitam estimar o peso vivo, a partir de medidas morfológicas em suínos machos da raça Bísara. O conhecimento do peso vivo dos animais é fundamental para acompanhar o seu crescimento e tomar decisões sobre o manejo alimentar e produtivo. O recurso a balanças envolve uma logística a que nem sempre é possível recorrer. A estimativa do peso vivo, a partir de medidas morfológicas de fácil determinação pode fornecer essa informação. O estudo foi realizado na Unidade Experimental de Suinicultura da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. No ensaio foram utilizados 20 porcos machos inteiros que foram alojados individualmente e controlados durante 4 meses. O peso vivo e as medidas morfológicas foram realizadas com periodicidade quinzenal, resultando no total de 135 determinações em porcos com peso vivo entre os 11 e os 132 kg. Foram realizadas 3 medições de altura (cerneira, dorso e garupa), 2 de comprimento (total e cabeça), 4 de largura (espádua, peito, bi-coxa e cabeça) e 5 de perímetro (torácico, canela, joelho, coxa e curvilhão). Com recurso ao programa estatístico JMP foram estabelecidas correlações (*r*) entre as medidas efetuadas e o peso vivo dos porcos. Verificamos que os valores de correlação variaram entre 0,61 e 0,98 (*P*<0,0001). A melhor correlação foi estabelecida com o perímetro torácico (PT) (*r*=0,98) (*PV*= 1,76*PT-84,55; coeficiente de determinação (*R*²)= 0,96), sendo a seguinte mais elevada do peso vivo com a altura à cerneira *r*=0,97. A pior correlação foi obtida com a largura da cabeça (*r*=0,70). Quando no modelo se introduz também a altura à cerneira (AC), para além do perímetro torácico, a precisão para estimar o peso vivo melhora (*PV*= 1,13PT+1,11AC-95,38; *R*² =0,97; *P*<0,0001). Os resultados obtidos permitem concluir que algumas medidas morfológicas podem ser uma solução para estimar o peso vivo em suínos machos inteiros da raça Bísara. Importa também verificar se outros animais da mesma raça, fêmeas, machos inteiros com mais idade e machos castrados, também se pode aplicar a mesma equação ou se outras medições têm uma melhor predição.

PALAVRAS-CHAVE: correlações, medidas, peso vivo, suínos

¹ Engenheiro Zootécnico - Professor Auxiliar-UTAD, divanildo@utad.pt

² Engenheiro Zootécnico - Professor Auxiliar-UTAD, angela@utad.pt

³ Engenheiro Zootécnico - Professor Auxiliar-UTAD, vsantos@utad.pt

⁴ Engenheiro Agrônomo - Aluno Doutoramento Ciência Animal - UTADr-UTAD, joseluisteixeira1@hotmail.com

⁵ Engenheiro Zootécnico - Professor Auxiliar-UTAD, vpinheir@utad.pt